

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Antônia da Silva CASTRO

Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)

e-mail: maria.castro@feata.edu.br

Felipe Mio de CARVALHO

Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)

e-mail: fmioacarvalho@hotmail.com

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde

RESUMO

A subjetividade na contemporaneidade se firma como uma construção complexa e multifacetada de um dos principais elementos de crise da modernidade: a insuficiência na formação de um sujeito psíquico. Nas situações contemporâneas, a rede é um espaço privilegiado para dar luz a esta subjetividade insuficiente, uma vez que o sistema do “eu” mudou de semieixo interno para o campo de visibilidade, do ser visto, curtido, compartilhado e reconhecido. A identidade, portanto, é agora uma questão de desempenho. A pessoa finge ser parte de uma narrativa sobre si mesma, seleciona partes e interfaces em que isso é manifesto e ainda seleciona o momento e o lugar. Assim, a identidade é performada. O sujeito tece uma narrativa sobre si mesmo, extraindo fragmentos de sua existência que compõem a imagem desejada. A performance digital transforma a identidade em um verdadeiro projeto estético, realiza-se a tensão sobre a qual se propôs refletir, exibindo conquistas, beleza, felicidade e sucesso. A distância entre o “eu real”, isto é, quem alguém é em sua vida cotidiana, e o “ideal”, a versão editada e idealizada. Essa distância tende a gerar conflitos internos, porque a vida real raramente corresponde à imagem esperada, o que gera sentimento de inadequação e vazio. Por outro lado, a rapidez da informação e o excesso de estímulos próprios da era digital fazem da subjetividade contemporânea algo fragmentado e efêmero. Assim, ao invés de unir-se a si mesmo, o indivíduo hiperconectado dispersa-se, mantendo relacionamentos muitas vezes superficiais e imediatos. A lógica da pressa impossibilita processos de reflexão e aprofundamento da experiência, tornando as pessoas fracas e instáveis, mesmo tendo a possibilidade de contatar infinitos outros, o indivíduo contemporâneo fica frágil e com dificuldades de manter um sentido de si.

Palavras-chave: identidade; redes sociais; subjetividade.